

Revisão - História do Brasil

Prof Vicente Schneider - 17/07/23

E aí galera do Me Salva! Nessa aula vamos revisar conteúdos de História do Brasil do período colonial até o segundo reinado. Bora demolir!

Parte I - Brasil: período colonial

Administração colonial

- Capitanias Hereditárias
- Governo Geral
- Câmaras Municipais



Economia Açucareira

- Pacto Colonial
- Plantation: Monocultura, exportação, latifúndio e escravidão
- Escravidão: indígena e africana
- Sociedade: rural e patriarcal
- Patrimonialismo / homem cordial



Jesuítas

- Cia de Jesus
- Catequização
- Reduções Missioneiras

Bandeirantes

- Interiorização
- Apresamento
- (indígenas e quilombolas)



(ENEM 2021) De um lado, ancorados pela prática médica europeia, por outro, pela terapêutica indígena, com seu amplo uso da flora nativa, os jesuítas foram os reais iniciadores do exercício de uma medicina híbrida que se tornou marca do Brasil colonial. Alguns religiosos vinham de Portugal já versados nas artes de curar, mas a maioria aprendeu na prática diária as funções que deveriam ser atribuídas a um físico, cirurgião, barbeiro ou boticário. Gurgel, C. Doenças e curas: o Brasil nos primeiros séculos. São Paulo: Contexto, 2010 (adaptado).

Conforme o texto, o que caracteriza a construção da prática medicinal descrita é a

- a) adoção de rituais místicos.
- b) rejeição dos dogmas cristãos.
- c) superação da tradição popular.
- d) imposição da farmacologia nativa.
- e) conjugação de saberes empíricos.

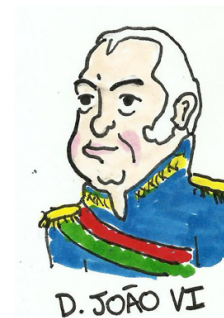
Economia Mineradora

- Intendência das Minas / Casas de fundição
- Deslocamento do eixo econômico para o sudeste
- Crescimento urbano / camadas médias
- Rigidez do pacto colonial
- Revoltas emancipacionistas: Mineira (1789) Baiana (1798)



Período Joanino

- 1808: chegada da Corte
- Abertura dos portos (fim do pacto colonial)
- Tratado de comércio e navegação: Inglaterra
- Estrutura administrativa
- Independência 1822



Parte II - Primeiro Reinado

- Reconhecimento da Independência: EUA, Portugal e Inglaterra
- Assembleia Constituinte: Constituição da Mandioca (Dom Pedro não gostou)
- Dissolução da Constituinte: Noite da Agonia
- Constituição Outorgada de 1824 (Poder Moderador)
- Conflitos: Guerra Cisplatina e Confederação do Equador
- Impopularidade do Dom Pedro I: Noite das garrafadas e abdicação do trono



Parte II - Período Regencial

- Instabilidade política
- Progressistas Liberais X Regressistas Conservadores
- Avanço Liberal: Ato Adicional e Guarda Nacional
- Regresso Conservador: Lei de Interpretação do Ato Adicional
- Revoltas Regenciais: Malês (BA), Balaiada (MA), Farroupilha (RS), Cabanagem (PA) e Sabinada (BA)
- Golpe da Maioridade 1840



(ENEM-PPL 2019) A Regência iria enfrentar uma série de rebeliões nas províncias, marcadas pela reação das elites locais contra o centralismo monárquico levado a efeito pelos interesses dos setores ligados ao café da Corte, como a Cabanagem, no Pará, a Balaiada, no Maranhão, e a Sabinada, na Bahia. Mas, de todas elas, a Revolução Farroupilha era aquela que mais preocuparia, não só pela sua longa duração como pela sua situação fronteiriça da província do Rio Grande, tradicionalmente a garantidora dos limites e dos interesses antes lusitanos e agora nacionais do Prata. PESAVENTO, S. J. Farrapos com a faca na bota. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013.

A característica regional que levou uma das revoltas citadas a ser mais preocupante para o governo central era a

- a) autonomia bélica local.
- b) coesão ideológica radical.
- c) liderança política situacionista.
- d) produção econômica exportadora.
- e) localização geográfica estratégica.

Parte III - Segundo Reinado

Estrutura política

- Liberais e conservadores
- Parlamentarismo às avessas
- Poder Moderador

Construção da Nacionalidade

- Uma monarquia nos trópicos
- Unidade territorial
- Identidade nacional
- IHGB

Economia

- Café
- Lei de Terras 1850
- Oeste Paulista: imigrantes



(ENEM 2017) Com a Lei de Terras de 1850, o acesso à terra só passou a ser possível por meio da compra com pagamento em dinheiro. Isso limitava, ou mesmo praticamente impedia, o acesso à terra para os trabalhadores escravos que conquistavam a liberdade. OLIVEIRA, A. U. Agricultura brasileira: transformações recentes. In: ROSS, J. L. S. Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp. 2009.

O fato legal evidenciado no texto acentuou o processo de

- a) reforma agrária.
- b) expansão mercantil.
- c) concentração fundiária.
- d) desruralização da elite.
- e) mecanização da produção.

Guerra do Paraguai

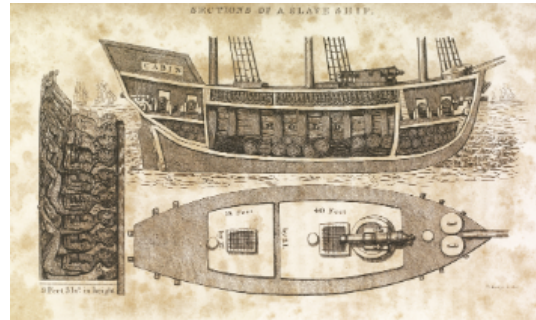
- Conflitos na região do Prata
- Questão militar
- Voluntários da Pátria



Parte IV - Escravidão

Prodomínio da escravidão africana

- Diáspora africana
- Lucros do tráfico
- Catástrofe demográfica indígena
- Catequização indígena
- “Guerra Justa”



Trabalho escravizado

- Eito
- Doméstico
- Minerador
- de aluguel
- de ganho

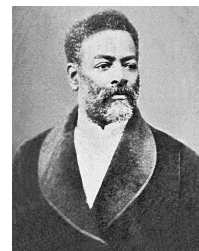


Formas de Resistência

- Individuais
- Coletivas
- Culturais



- Clubes, jornais, atos públicos...
- Ação parlamentar: leis abolicionistas
- Revoltas: fugas orientadas e rebeliões



(ENEM 2021)

TEXTO I



EIGENHEER, E. M. Lixo: a limpeza urbana através dos tempos. Porto Alegre: Gráfica Palioti, 2009.

TEXTO II

A repugnante tarefa de carregar lixo e os dejetos da casa para as praças e praias era geralmente destinada ao único escravo da família ou ao de menor status ou valor. Todas as noites, depois das dez horas, os escravos conhecidos popularmente como “tigres” levavam tubos ou barris de excremento e lixo sobre a cabeça pelas ruas do Rio. KARASCH, M. C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro, 1808-1950. Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 2000.

A ação representada na imagem e descrita no texto evidencia uma prática do cotidiano nas cidades no Brasil nos séculos XVIII e XIX caracterizada pela

- a) valorização do trabalho braçal.
- b) reiteration das hierarquias sociais.
- c) sacralização das atividades laborais.
- d) superação das exclusões econômicas.
- e) ressignificação das heranças religiosas.